



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

FLÁVIA ALVES SAMPAIO

GORDOFOBIA: AS VOZES DA OPRESSÃO NO GÊNERO PIADA

CAMPINA GRANDE – PB  
2017

FLÁVIA ALVES SAMPAIO

GORDOFOBIA: AS VOZES DA OPRESSÃO NO GÊNERO PIADA

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, na área de Análise do Discurso (Linguística), sob orientação da Profa. Dra. Alfredina Rosa Oliveira do Vale.

CAMPINA GRANDE – PB  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S192g Sampaio, Flavia Alves.  
Gordofobia: [manuscrito] : As vozes da opressão no gênero piada / Flavia Alves Sampaio. - 2018.  
33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Alfredina Rosa Oliveira do Vale, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Análise do Discurso. 2. Dialogismo. 3. Piada. 4. Preconceito. 5. Gordofobia.

21. ed. CDD 401.41

FLÁVIA ALVES SAMPAIO

GORDOFOBIA: AS VOZES DA OPRESSÃO NO GÊNERO PIADA

Monografia aprovada em 22 / 02 / 2018

BANCA EXAMINADORA

*Alfredina Rosa Oliveira do Vale* 8,0  
Prof. Dra. Alfredina Rosa Oliveira do Vale (UEPB) - NOTA  
Orientadora

*Tânia Maria Augusto Pereira* 8,0  
Prof. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira (UEPB) - NOTA  
Examinadora

*Ludmila Mota de F. Porto* 7,0  
Prof. Dra. Ludmila Mota de Figueiredo Porto (UEPB) - NOTA  
Examinadora

Média 4,6

CAMPINA GRANDE - PB  
2017



A Deus, que abençoa minha vida em cada passo dado.

A minha mãe, Iolanda, que é tudo na minha vida.

**DEDICO**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu saúde e forças para ultrapassar cada desafio encontrado, sem Ele nada seria.

A minha mãe, Iolanda Alves de Brito, agradeço seu apoio e companhia nas noites de estudo, ela sempre acreditou nos meus sonhos e nunca me desamparou.

Aos meus queridos amigos, Diego, Dayenne, Laudiane, Anna Lange e ao meus vizinhos, Fabiano, Thales, Gabriela, Israel, Mirian, dentre outros que me ajudaram de tantas formas, com dicas e orientações, a paciência, bem como nas atividades na rotina do lar, para que pudesse me dedicar às leituras e à escrita, por isso, nunca esquecerei o que fizeram por mim, foram são meu grande apoio. Sou-lhes eternamente grata.

A minha orientadora, Alfredina Rosa Oliveira do Vale, que abraçou minha ideia e fomentou meu interesse pela Análise do Discurso, e principalmente pelo discurso humorístico. Grata pela atenção e carinho disposto, bem como as críticas e direcionamentos construtivos, e principalmente, por acreditar em mim.

Aos meus colegas de graduação, que foram importantes na contribuição de minha formação profissional e que me ajudaram direta e indiretamente em diversos momentos.

À banca examinadora, formada pelas professoras Ludmila Mota de Figueiredo Porto e Tânia Maria Augusto Pereira, por se disponibilizarem a ler meu trabalho e fazerem os ajustes necessários. Agradeço por cada crítica construtiva. À Universidade Estadual da Paraíba, por minha formação acadêmica, profissional e humana. Obrigada pelo ensejo!

*O que é escrito sem esforço em geral é lido sem prazer.*

**Samuel Johnson**

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo observar que o gênero discursivo piada possui recursos que vão muito além do fazer sorrir, com uma abordagem ligada ao preconceito relacionado à gordofobia, percebemos que a ideologia aborda questões de consciência social que são polêmicas em nossa sociedade, fazendo com que o “juízo” preconcebido e a desmoralização seja propagada através do discurso humorístico. Por isso, o questionamento que impulsionou nossa pesquisa foi para contribuir nos estudos dos sentidos discursivos da gordofobia no gênero piada, por ser um tema ainda pouco trabalhado, particularmente, na perspectiva do humor. Em que o preconceito, na figura gorda, no convívio social provoca malefícios advindos dos conteúdos engraçados. Com isso, visando a realização desta pesquisa, foi analisado o sentido discursivo da gordofobia no gênero piada. A importância desta pesquisa justifica-se por contribuir no incentivo de fomentar novas pesquisas com essa temática que acarrete possibilidades de reflexão sobre o discurso dialógico e o discurso gordofóbico. Assim, orientada por estas preocupações, a pesquisa terá como *objetivo geral* investigar o discurso gordofóbico mascarado no discurso humorístico; e como *objetivo específico* refletir sobre as práticas do discurso opressor no cotidiano familiar e social na "figura gorda", tendo como gênero discursivo, a piada, que fomenta e dissemina a intolerância. Com essa percepção, a pesquisa contribuiu para socialização e disseminação de interesse sobre a temática, ajudando posteriormente em debates que envolva o tema. Como aporte teórico na Análise Dialógica do Discurso, o trabalho contou com as contribuições teóricas de Bakhtin (1997, 2003, 2006), Possenti (1998, 2002, 2014), Bérqson(2001).

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Dialogismo, Piada, Preconceito, Gordofobia

## ABSTRACT

The present work aims to observe that the discursive joke genre has resources that go beyond smiling, with an approach linked to the prejudice related to gordofobia, we realize that the ideology addresses issues of social conscience that are controversial in our society, making that preconceived "judgment" and demoralization be propagated through humorous discourse. Therefore, the question that stimulated our research was to contribute in the studies of the discursive senses of gordofobia in the genre joke, because it is a subject still little worked, particularly, in the perspective of humor. In that prejudice, in the fat figure, in the social life brings about malice arising from funny content. With that, aiming the accomplishment of this research, the discursive sense of the gordofobia in the genre joke was analyzed. The importance of this research is justified by contributing to the incentive to foster new research with this theme that brings possibilities of reflection on the dialogical discourse and the gordofóbico discourse. Thus, guided by these concerns, the research will have as a general objective to investigate the gordofóbico speech masked in the humoristic discourse; and as a specific objective to reflect on the practices of oppressive discourse in family and social daily life in the "fat figure", having as discursive genre, the joke, which foments and disseminates intolerance. With this perception, the research contributed to socialization and dissemination of interest on the theme, helping later on debates that involve the theme. As a theoretical contribution in the Dialogical Analysis of Discourse, the work counted on the theoretical contributions of Bakhtin (1997, 2003, 2006), Possenti (1998, 2002, 2014), Bérqson(2001).

**Keywords:** Discourse Analysis, Dialogism, Joke, Prejudice and Gordofobia.

## LISTA DE EXEMPLOS

01. Spa eficiente .....	13
02. O gordo que queria emagrecer .....	13
03. O que eu tenho? .....	17
04. No banheiro feminino .....	19
05. Homem bonito .....	21
06. Todos peidam .....	23
07. Você percebe que está GORDO quando .....	26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPITULO 1 - METODOLOGIA</b>	
1.1 PESQUISA E <i>CORPUS</i> DE REFERÊNCIA .....	12
1.2 SITES: O AMBIENTE SOCIAL .....	12
<b>CAPITULO 2 - A ANÁLISE DO DISCURSO</b>	
2.1 ENUNCIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO .....	15
2.2 O DIALOGISMO: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA .....	16
2.3 GORDOFOBIA E PRECONCEITO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO... ..	18
<b>CAPITULO 3 – PIADA: O DISCURSO DO HUMOR</b>	
3.1 O RISO: UMA CONCISA EXPLANAÇÃO .....	23
3.2 HUMOR NAS PIADAS .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

O estudo da gordofobia no gênero discursivo piada, com maior relevância na Análise do Discurso, por conter ideologias arraigadas no contexto social e, portanto, das relações sociais que precisamos para maior compreensão, na busca do porquê os homens agirem de determinadas maneiras, e assim atribuir sentidos para tal conotação. Assim, através de leituras que fomentam a capacidade crítica e questionamentos inseridos diretamente no ambiente sociais, através do discurso no gênero piada, mas específico, o preconceito relacionado à gordofobia. A opressão social tem o poder que reduz e desmerece o indivíduo escolhido. A reflexão do “corpo gordo” colocado em piadas, é um assunto pouco abordado, a partir desse conhecimento, busco apresentar nas piadas a voz opressora. Envolve, por conseguinte, pesquisa dos enunciados dos discursos, a procura dos significados das mensagens, a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e os componentes psicossociais, desse conhecimento, buscamos visualizar nas piadas os sentidos discursivos ligados ao discurso gordofóbico.

A necessidade do estudo sobre o tema Gordofobia: As diversas vozes da opressão, se dá pela importância na abordagem do discurso opressor na figura gorda inserida no espaço social. Sendo assim, todo estudo voltado ao combate do preconceito é válido.

A hipótese que norteia a pesquisa é caracterizada no preconceito e padrões sociais discriminatórios para o corpo gordo, que são fontes geradoras do riso. A importância deste projeto justifica-se por contribuir para o estudo da Análise do Discurso. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral: investigar o discurso gordofóbico mascarado no discurso humorístico; e como objetivo específico: Refletir sobre as práticas do discurso opressor no cotidiano social na "figura gorda", tendo como gênero discursivo a piada, que fomenta e dissemina o ódio e intolerância. Com essa percepção, a pesquisa contribuirá para socialização e interesse sobre a temática, ajudando posteriormente em debates que envolvam o assunto.

A pesquisa foi concebida em três momentos relevantes. No primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico científico, substanciado na Análise do Discurso Francesa dialogando com a Análise Dialógica do Discurso. Entendemos ser possível esta aproximação epistemológica, uma vez que "a posição que os sujeitos ocupam no mundo e, mais precisamente na comunicação verbal, parece ser uma preocupação comum a Bakhtin e Pêcheux" (PORTO; SAMPAIO, 2013, p. 96). Nossa intenção é embasar e compreender os fenômenos que acarretam a formação do discurso humorístico nas piadas de gordo, como forma de enriquecer nosso estudo no universo do humor e como é apresentado na sociedade.



O segundo momento, foi marcado pela constituição do *corpus*. Foi feita uma busca, em *sites de humor na internet*, de piadas de gordo. Foi escolhida um total de 05 piadas, que serviu para embasamento a composição do sujeito gordo no discurso humorístico. A coleta aconteceu em sites<sup>1</sup>. Cabe ressaltar que nosso ambiente de pesquisa foi a *internet*, por ter maior abrangência e diversidade de conteúdo.

No terceiro e último momento, foi realizada a análise das piadas interligada à teoria, verificando os resultados e as contribuições que fomentam outras formas de compreensão e sentidos. As piadas contribuíram para esclarecer que, além de ter como principal função o intuito de provocar o riso, contém uma significância da representação do gordo na sociedade.

Tivemos as contribuições de Bérghson(2001), Possenti (1998, 2002, 2014), Bakhtin (1997, 2003, 2006) em que observamos o riso, o humor, a construção de sentido das piadas como uma função social, alinhado ao estudo do dialogismo e o discurso humorístico. Desta forma, foi possível refletir sobre o preconceito inserido em nossa sociedade, que constitui o sujeito gordo como inadequado.

A importância do estudo é validado na observação dos sentidos opressores que o gênero discursivo piada assume e que vai além do objetivo de fazer sorrir. Portanto, esperamos que nossa pesquisa contribua de forma de incentivar o interesse nos estudos da Análise Dialógica do Discurso, em especial, o discurso humorístico no espaço educacional.

Nosso trabalho é constituído por cinco partes: esta introdução, três capítulos e as considerações finais. No Capítulo I, tecemos considerações sobre a constituição da pesquisa e o *corpus* de referência, assim como o ambiente social encontrado nos sites humorísticos. Trabalhamos com as atribuições preconceituosas e opressoras que compõem nosso *corpus*.

No Capítulo II, apresentamos a Análise Dialógica do Discurso com as noções de enunciação e construção de sentido; abordamos questões acerca do dialogismo e uma fazemos breve contextualização sobre o preconceito ligado à gordofobia.

No Capítulo III, tratamos sobre o discurso do humor e o riso, refletindo sobre alguns aspectos, entre eles como a sociedade é fator influenciador na visão sobre a gordofobia e a opressão social.

Nas considerações finais destacamos as contribuições da nossa pesquisa no escopo epistemológico já mencionado, no intuito de incentivar novas discussões na perspectiva da Análise do Discurso. Visto que constatamos, em nossas análises, que os discursos

---

<sup>1</sup> Sites utilizados: *Os Vigaristas*, *Sergei Cartoons*

publicitário, gordofóbico e da área da saúde dialogam com o discurso humorístico contido no gênero discursivo piada

## **CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA**

### **1.1 PESQUISA E *CORPUS* DE REFERENCIA**

Nossa pesquisa teve como objeto de investigação piadas com a temática “gordofobia” disponibilizadas em sites. Desta forma, a piada sobre gordo é o nosso *corpus*. Procuramos observar nas piadas o sentido que o discurso humorístico assume, e como é entendido. Fizemos esta opção para compreensão das situações em que o discurso acontece, a maneira como está enquadrado e os significados que o efeito riso assume. Assim, podemos compreender a posição ideológica que a piada assume.

Verificamos que o gênero discursivo piada tende a ser compreendido de maneira ambígua, visto apenas como fator gerador de riso. Para a investigação do *corpus*, analisamos para além do fazer ri, discernir as dimensões que o riso acarreta na linguagem e no humor sobre o gordo.

Nosso trabalho está fundamentado em alguns postulados teóricos. O primeiro refere-se à introdução ao pensamento de Bakhtin (1997, 2003, 2006) e o segundo a Análise do Discurso com princípios e procedimentos postulados por Orlandi (2007). A teoria do discurso humorístico e o dialogismo presentes na abordagem serviram de base para a análise das piadas. No terceiro temos uma breve contextualização sobre o humor e o riso, tendo como base teórica os teóricos Possenti (1998, 2002, 2014) e Bérqson (2001).

### **1.2 SITES: O AMBIENTE SOCIAL**

Nas últimas décadas, com a popularização da internet que tornou a comunicação e informação acessível e instantânea, o surgimento dos sites que, rompeu as barreiras de comunicação. O universo que engloba a internet e sites, é, sem dúvida, um acréscimo valioso para estudos e divulgação de trabalhos, convivência e aprendizado. Nos sites em que houve a seleção das piadas que constituíram o *Corpus*, sabe-se que, são plataformas de distribuição. Os sites de piadas são apenas uma das diversas formas de exposição desse gênero, dentre outras como revistas, rádio, livretos, etc. A escolha do ambiente virtual para coleta dos dados, foi feita abrangência midiática e diversidade de conteúdo encontrados nesse ambiente. Deste



Disponível em: [https://www.sergeicartoons.com/o\\_gordo\\_que\\_queria\\_emagrecer.htm](https://www.sergeicartoons.com/o_gordo_que_queria_emagrecer.htm). Acesso em 21/01/2018.

Conforme visto, os exemplos (1) e (2), temos a mesma plataforma midiática (site), bem com o mesmo conteúdo temático, que tem o corpo gordo e o intuito de emagrecimento, assim como o fator que o gordo só precisa de motivação. Assim como a ambientação das duas cenas em si. No exemplo (1) é ambientada em um spa que oferece métodos diferenciados de emagrecimento e no exemplo (2) temos um contexto de apelação sexual. Nos dois casos, a pessoa gorda é atraída pela possibilidade de emagrecimento facilitada pelos atrativos promocionais. Pereira (2013, p. 157) ressalta que a “propagação midiática de um ideal de maleabilidade total pode ser tirânica para os sujeitos que não conseguem atingi-los”, então as plataformas midiáticas colocam expõem temas polêmicos que culminem em efeitos engraçados.

## CAPITULO 2 - A ANÁLISE DO DISCURSO

### 2.1 ENUNCIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

O enunciado, enunciação e produção de efeitos de sentidos tem a perspectiva discursiva tudo aquilo que pode ser visto ou ouvido; neste caso, o enunciado tem a consistência linguística, e como tal, o discurso pode ser repetido por diversas vezes. Salientando que, por ser repetido, tem assim, a cada enunciação um outro sentido, isto é, por estar inserido em outra situação. Segundo Bakhtin (2006, p. 132) “o tema enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as entonações, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação.”

É necessário fazer uma breve pontuação com relação aos diversos campos da atividade humana que estão ligados ao uso da linguagem. O emprego da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, inseridos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Portanto, falar sobre enunciados é evidenciar que cada um, em particular, é individual, mas que cada método de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso. Brandão (2012, p. 20-21) contempla que a Análise do Discurso é

definida inicialmente como o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado, não se limita a um estudo puramente linguístico, isto é, a analisar só a parte gramatical da língua, a palavra, a frase. Ela leva em conta outros aspectos externos à língua, mas que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: além do contexto imediato da situação de comunicação, compreendem os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos, que cercam a produção de um discurso e nele se refletem. Considera-se o espaço que esse discurso ocupa em relação a outros discursos produzidos e que circulam na comunidade.

Por conseguinte, Benveniste (1989, p. 82), *apud* Flores (2008, p. 49) assegura que “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. O uso da linguagem contém um conhecimento que absorve aspectos históricos-ideológicos-sociais, confirmados na voz de Brandão (2012, p. 21), quando afirma que os “saberes adquiridos quer pela prática cotidiana, quer pela escolarização, saberes que o analista deve apreender em seus estudos”. No direcionamento que temos sobre a enunciação e interação

social, podemos destacar os estudos de Mikhail Bakhtin/Voloshinov (1997, p. 98) que conceituam a enunciação como

o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e mesmo que não haja um interlocutor real este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor, ela é função da pessoa desse interlocutor, não pode haver interlocutor abstrato.

A interação é o questionamento central para Bakhtin/Voloshinov (1979, p. 99-100 *apud* BRANDÃO, 2012, p.32), visto que o uso da linguagem é o princípio básico que contempla o dialogismo. Para estes estudiosos, “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente a estrutura da enunciação.”

O enunciado, portanto, segundo Silva (2013, p. 54) “constitui-se na interação entre interlocutores”. Sendo este, o princípio do dialogismo, que será abordado logo a seguir.

## **2.2 O DIALOGISMO: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA**

Antes de adentrarmos na análise das piadas, nosso objeto de estudo, traçaremos alguns comentários sobre o dialogismo e o nosso entendimento a respeito do discurso. O teórico russo Mikhail Bakhtin dedicou seus estudos à reflexão, compreensão e escrita. E este filósofo, ao longo de sua vida, desenvolveu estudos de valor inestimável que o colocaram como um dos precursores da Linguística Moderna, definindo a língua como um fato social. Em seus estudos, Bakhtin defende ser o dialogismo a multiplicidade de vozes, heterogênea e inacabada. O pesquisador dedicou-se, ao longo de sua vida acadêmica, à reflexão que postula críticas e questionamentos de natureza social e ideológica. Segundo Flores (2008, p. 48), “a proposta do filósofo é ver a língua imersa na realidade enunciativa concreta, servindo aos propósitos comunicacionais do locutor. Para ele, não importa a forma linguística invariável, mas sua função em dado contexto.” Essa concepção conduz aos seus propósitos comunicacionais. Flores (2008, p. 49) reforça “que o autor quer chamar atenção para o que ele considera um dos grandes equívocos do objetivismo abstrato.” A dialogia, segundo Bakhtin, ver a língua como concreta, viva e de uso real.

Temos uma melhor compreensão do pensamento complexo bakhtiniano a partir de Fiorin (2006, p. 19), que ressalta ser o discurso “inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. No dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.”

Partindo desse postulado teórico, entendemos que o dialogismo se fortalece com o conceito de alteridade, em que o “eu” se constitui pelo reconhecimento do “tu”. Em outras palavras, o dialogismo se constitui em todo discurso que discorra sobre qualquer objeto que não está focado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam, como podemos verificar no exemplo(3)<sup>3</sup> a seguir:

### Exemplo 3 – O Que Eu Tenho?

*Uma mulher vai em uma consulta e diz para o médico:*

*- Doutor, eu estou me sentindo feia e gorda ... O que eu tenho?*

*O médico observa a mulher e responde:*

*- Razão!*

Disponível em <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/gordo/>. Acesso em 12/10/2017

O exemplo (3) mostra-nos que o enunciado apresenta o sentido, na forma dialógica de uma réplica desdenhosa, que constituiu-se a partir do discurso do outro, nesse caso em específico, do médico para a paciente. A senhora revela em seu discurso uma autoestima comprometida, por se sentir *feia e gorda*. Sendo assim, nas piadas sobre “corpo gordo” o recurso de assimilar que alguém que está “acima do peso” tende a ser feia, e que nunca está bem com o próprio corpo é característico desse tipo de discurso humorístico. No exemplo (3), o enunciado é dialógico, e portanto, ele é, segundo o conceito de dialogismo, heterogêneo, pois revela duas posições discursivas, a voz da paciente e aquela em oposição à qual ela se constrói, a voz do médico. Deste modo, conforme Fiorin (2006, p.24) ele, o médico, “exibe seu direito e seu avesso.” Por conseguinte, Flores (2008, p. 57), parafraseando Bakhtin, afirma:

a compreensão de uma fala viva é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa: o ouvinte concorda ou discorda, completa, adapta, apronta-se para agir desde as primeiras palavras emitidas pelo locutor; o próprio locutor é um respondente, já que toma a palavra na cadeia complexa de outros enunciados.

Desta forma, o exemplo (3) retrata a resposta ativa que comporta o princípio dialógico na alteridade da distinção do sentido. Conforme Orlandi (2007, p. 42-43) aponta “as palavras mudam de sentidos segundo as posições daqueles que as empregam.” Podemos observar que a enunciação, em Bakhtin, é pois, atividade intrinsecamente dialógica, em que o reconhecimento de si se dá pelo reconhecimento do outro, assim como foi observado no diálogo entre o

<sup>3</sup> As piadas analisadas em todo trabalho foram reproduzidas *ipsis litteris*, ou seja, preservando a escrita original.

médico e a paciente. Assim, a formação discursiva <sup>4</sup>, **aqui entendida como uma "manifestação, no discurso, de uma determinada formação ideológica em uma situação de enunciação específica (FERREIRA, 2001, p. 15)**, se estabelece nas posições ideológicas que assume em relação as posições expostas, em nosso campo de estudo, no gênero piada. O preconceito será o tema abordado no próximo tópico.

### **2.3 GORDOFOBIA E PRECONCEITO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

O preconceito é constituído de uma atribuição negativa e maléfica, que caracteriza o desmerecimento, a violência e o desrespeito social que atinge determinado indivíduo ou grupo. Portanto, a desigualdade é o principal foco de atenção. Podemos lembrar que as palavras de Foucault (1996 p. 10) quando ele afirma que “em nossa sociedade existe outro princípio de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição.” Esse “juízo” preconcebido, é geralmente apresentado em atitudes discriminatórias, seja ela, com foco religioso, cultural, racial, opção sexual, dentre tantos outros motivos que servem de premissa para ações de teor humilhante e de cruel. Chauí (1980, p. 08) afirma que as “relações entre os homens e deles com a natureza constituem as relações sociais como algo produzido pelos próprios homens, ainda que estes não tenham consciência de serem seus únicos autores.” É dessas “relações sociais que precisamos partir para compreender, o que, como e porque os homens agem e pensam de maneiras determinadas, sendo capazes de atribuir sentido a tais relações, de conservá-las ou de transformá-las.” (CHAUÍ, 1980, p. 08) Deste modo, as relações sociais contribuem, de modo favorável ou não, na imagem preconcebida no convívio diário.

Das diversas facetas preconceituosas que encontramos em nossa sociedade, temos a gordofobia, configurada na aversão ou repulsa ao corpo gordo, que causa um sentimento de raiva e necessidade de afastamento do indivíduo gordo, ou, como no caso das piadas, atravessada pelo discurso debochado, por conseguinte, humilhante.

A intolerância relacionada ao corpo gordo é desde sempre alvo de discriminação, sendo o preconceito, nesse caso, encorajado pelos órgãos de saúde pública e campanhas publicitárias, principalmente durante o verão. O olhar discriminatório, que atinge o público acima do peso, advém de muito tempo, assim como (LOUREIRO, 2017, p. 33) aponta que a “obesidade não é sinônimo de doença, assim como magreza não é sinônimo de saúde.” Ainda

---

<sup>4</sup> "As noções de formação discursiva e de enunciado reenviam uma à outra" (CASTRO, 2016, p. 177).



em concordância, (LOUREIRO, 2017, p. 33-36) afirma conforme pesquisa publicada no periódico *Archives of Internal Medicine*, “uma em cada quatro pessoas magras sofre dos riscos associados à obesidade. Ao mesmo tempo, 15% dos norte-americanos que são considerados ‘muito obesos’ de acordo com seu IMC, estão de fato, saudáveis.”

A historicidade que acompanha a gordofobia acontece desde o período medieval, em que “o jejum fazia parte da valorização da espiritualidade em detrimento do corpo. Bem como, no entendimento judaico-cristão clássico, a gula é um dos sete pecados capitais e, portanto, uma demonstração de fracasso moral.” (LOUREIRO, 2017, p. 30)

Ser gordo na atual conjectura social é, acima de tudo, ser incapaz de adaptar-se aos padrões estéticos e midiáticos, por ser negligente com sua saúde e não ter compromisso espiritual. Bandeira e Batista (2002, p. 127), citando Goffman (1998) e Sennet (1999), asseguram que “o preconceito se contrapõe às qualidades de caráter, como a lealdade, compromisso, honestidade, propósitos que afirmam valores atemporais e regras éticas.” As estudiosas acrescentam que “as demandas nos espaços de trabalho, sobretudo em relação às mulheres, por exemplo, exigem juventude, boa aparência (magreza, altura, altivez, cabelos lisos e claros, dentes perfeitos, porte, postura, etc.), além da cor branca.” (BANDEIRA E BATISTA, 2002, p. 127)

Ser gordo é ser alvo de piadas na roda de amigos, sentir dificuldades em conseguir emprego, não encontrar, com facilidade, roupas adequadas ao corpo gordo, principalmente com modelos atualizados, dentre tantas outras situações cotidianas. Assim, o discurso é o lugar em que podemos entrever as formações ideológicas<sup>5</sup> dos sujeitos, que, desde sempre, em sua maioria, marginalizaram o sobrepeso. Pereira (2013, p. 157) certifica que a

gordura já rimou com formosura numa época em que o peso do corpo ainda não era um severo pesar. Seria errôneo supor que nossos antepassados acolhiam facilmente os obesos. Há séculos, repulsa e prestígio rondam os mais pesados e impõem regimes.

No exemplo (4), a seguir, apresento uma experiência social recorrente nos mais diversos ambientes, tais como em casa, no trabalho, no ambiente escolar etc.

#### Exemplo 4 – No banheiro feminino

*A gordinha estava em um banheiro de uma danceteria, pintando-se no espelho, quando de repente chega uma linda ruiva de olhos azuis. Ela tinha uma delicada cintura e usava uma*

<sup>5</sup> Formação ideológica - "conjunto complexo de atitudes e de representações, não individuais nem universais, que se relacionam às posições de classes em conflito umas com as outras" (FERREIRA, 2001, p. 16).

*calça justíssima de couro. Enquanto a gorda observava essa escultural criação divina, a ruiva se olha no espelho e diz:*

*— Obrigada Herbalife.*

*A gordinha ficou paralisada com o lápis labial na boca, enquanto vê sair a ruiva.*

*Continuou o que fazia, quando de repente entra uma maravilhosa loira duas vezes melhor que a ruiva, corpo escultural, cintura mínima, se olha no espelho e diz:*

*— Obrigada Coscarque.*

*A gordinha ficou paralisada com o tubo de rímel na mão enquanto vê sair a tremenda loira.*

*Continua sua maquiagem quando entra uma linda morena três vezes melhor que a loira, corpo escultural, pele suave, cintura ultra fina, lindas pernas, uma Deusa! A garota se olha no espelho, observa o "corpão" e diz:*

*— Obrigada Diet Shake.*

*A gordinha termina de se pintar, se prepara para sair se olha no espelho e diz:*

*— McDonald's filho de uma puta!*

Disponível em <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/gordo/>. Acesso em 12/10/2017

Verificamos no exemplo (4) como a publicidade tem um efeito na vida emocional dos sujeitos, podendo, abalar o comportamento o psicológico. O sobrepeso, nesse caso, é tratado no aspecto consumista, do sujeito mulher, que sente-se ridicularizada por seu corpo, ao ser comparada com outras mulheres refletidas no espelho do banheiro. O preconceito nesta piada é velado, caracterizando-se nas entrelinhas pela representação de produtos de marcas mundialmente conhecidas para compor um discurso acerca do corpo “ideal”. Mulheres de todas as etnias – ruivas, loiras e morenas – fazem uso das marcas Herbalife, Coscarque e Diet Shake, conhecidas por contribuir na redução de peso e medidas.

No exemplo (4), o discurso publicitário aponta para o poder de transformação dos produtos já mencionados. Verificamos na opacidade do discurso que as três “deusas” já haviam sido gordas e conseqüentemente feias, assim como nossa *gordinha*, que protagoniza uma consumidora do Mc Donald’s, a quem vai atribuir seu sobrepeso. O espelho, nessa piada, apresenta a simbologia do belo que propaga a ditadura da beleza, imposta pela sociedade lipofóbica.

Em entrevista concedida a revista Galileu, Paola Altheia<sup>6</sup> assegura que “o gordo é sempre a piada da roda”, a vítima do riso. A nutricionista acrescenta que

nossa sociedade é profundamente lipofóbica, e cultiva-se um grande rechaço à gordura, como se essa substância fosse uma grande inimiga que macula nossos corpos e nos lembra da nossa condição orgânica, efêmera e que está sempre a um passo da morte. A questão mais importante para combater a gordofobia é não ser gordofóbico. Muitas vezes, o preconceito precisa ser desconstruído dentro de nós mesmos.

Dessa maneira, conforme Pereira (2013, p. 156),

o sujeito é submetido a um mecanismo social disciplinar sobre seu corpo em diferentes contextos e suas escolhas são impostas por estratégias do poder. Em se tratando do corpo, enquanto acontecimento discursivo espetacularizado, a mídia impõe um corpo magro, jovem e saudável à população brasileira, alicerçado por um discurso científico, ao mesmo tempo em que interdita outros.

É preciso observar que as manifestações relacionadas ao preconceito, detêm em primeiro lugar o corpo por ser este, segundo Bandeira e Batista (2002, p.135), o “lugar agregador e mais privilegiado de manifestações dessas diferenças”. Sendo assim, elas questionam: “Somos apenas um corpo ou também algo distinto do corpo?” (BANDEIRA E BATISTA, 2002, P. 135) As pesquisadoras acrescentam que

a modernidade recolocou a espantosa cisão sujeito – objeto, transformando nosso corpo em uma embalagem da alma, do espírito, da psique e da matéria. Em certos momentos, somos interpelados como corpos; em outros, a partir de alguma transcendência da própria embalagem. Ora virtuosos, ora belos, o interior e o exterior sendo constantemente invocados desde diferentes espaços de discursividades, seja do social, seja do simbólico. De qualquer maneira, é nele – no corpo – e a partir dele que as discriminações ocorrem.

O corpo, no caso do gênero discursivo piada, configura-se em um espaço. A este podem ser atribuídos diferentes formas de práticas estereotipadas, verificadas no exagero da depreciação. Ao assumir um teor humorístico, as piadas “brincam” com temas sérios, expressados num discurso velado, revelador do verdadeiro dizer.

Assim, no espaço constituído das piadas, o corpo se configura no traço fundamental para construir o discurso humorístico. Segue o exemplo (5), em que o corpo mais uma vez é discriminado.

#### Exemplo 5 – **Homem bonito**

*A família está reunida vendo álbuns de fotografias. Lá está a foto de um jovem elegante, simpático e muito bonito.*

*A Mariazinha vira-se para a mãe e pergunta:*

<sup>6</sup> Entrevista inserida na reportagem de Gabriela Loureiro (2017, p. 38)

— *Mamãe, quem é esse homem tão bonito?*

— *É o seu pai, Mariazinha.*

*Então a garota chega perto da mãe e fala bem baixinho:*

— *E quem é esse gordo, feio, careca e chato que mora com a gente?*

Disponível em <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/gordo/>. Acesso em 12/10/2017

No exemplo (5) observamos a abordagem ambientada no seio familiar, no qual o corpo é marca o ritmo e teor da piada. O preconceito advém da filha que não reconhece nas duas realidades (passado/presente) a figura paterna. Para a filha, as duas imagens são de dois homens distintos. Em momento algum, ela – Mariazinha – questiona que a imagem da fotografia seja de um estranho. O desconhecido é o indivíduo que ali reside. A figura *gorda, feia e careca* é rejeitada em detrimento daquele sujeito que está de acordo com os padrões de beleza, aceito de imediato como a figura paterna. Assim, para o riso acontecer, objetivo primeiro do gênero piada, é necessário a total execração de um sujeito em detrimento do outro. Os estereótipos do homem “bonito/jovem” *versus* o homem “feio/velho”.

Sírio Possenti (2002, p. 156) certifica a importância do discurso para observar dimensões que uma piada assume, considerando a identidade no conteúdo humorístico. Segundo esse estudioso, a identidade é “sempre representada nas piadas através de estereótipos”. Diante disso, o preconceito, que tem por base os padrões de beleza inalcançáveis, caracteriza uma opressão social que sufoca e aflige milhares de pessoas que não se “encaixam” aos rígidos moldes impostos. Dos diversos âmbitos sociais que o preconceito alcança, atentamos para o discurso gordofóbico que atinge tanto homens como mulheres, independentemente de idade ou classe social. A gordofobia carrega o peso da repulsa, aversão e o discurso que a circunda é carregado de desmerecimento e forte influência na vida pessoal e emocional do indivíduo com sobrepeso.

Isso quer dizer, em princípio, que a pessoa gorda não corresponde ao ditames sociais de beleza, sente-se envergonhado, e procura se adequar ao corpo padrão.

## CAPÍTULO 3 - PIADA: O DISCURSO DO HUMOR

### 3.1 O RISO: UMA CONCISA EXPLANAÇÃO

Que tipo de significado o riso acarreta? Para dialogar sobre esta problemática é preciso atentar para os motivos do por que rimos de uma pessoa acima do peso, em situações conflituosas de insegurança emocional. O riso, neste caso, objetivo da piada, contém uma identificação instantânea com o objeto de riso, o indivíduo gordo. Assim, nem sempre a pessoa que é alvo da piada interpreta-a como preconceituosa, sarcástica ou mordaz. Esta situação é típica do cotidiano social, pois a vítima do riso não se percebe como tal. A piada, portanto, alcança o seu objetivo – o riso – sem levar a questionamento algum.

Confirmando o que acabamos de dizer, Bérqson (2001, p.6) alega que

para compreender o riso, é preciso colocá-lo em seu meio natural, que é a sociedade; é preciso, sobretudo, determinar sua função útil, que é a função social. Essa será – convém dizer desde já – a ideia diretiva de todas as nossas investigações. O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.

O riso se caracteriza em ações e situações que transitam no aspecto da vida social ou individual e que detenham a inspiração de transformar determinado contexto em um espetáculo. Deste modo, pode-se refletir sobre os diversos ambientes que compõem o riso. E nem sempre o riso originado é reflexo do alvo apontado, e sim, de uma circunstância que é natural para todo indivíduo, como veremos no exemplo (6), a seguir.

#### Exemplo 6 – Todos Peidam

*Uma mulher bastante gorda, ao passar na catraca de um ônibus, deixa escapar um Megaton de 18 mil watts que faz um enorme estrondo.*

*Ao vê-la roxa de vergonha, um bêbado tenta consolá-la, falando em voz extremamente alta:*

*— Minha senhora, não precisa ficar com vergonha só porque peidou. Aqui nesse ônibus todo mundo peida. Eu peido, essa outra senhora que está sentada ao seu lado peida, aquele garoto*

*também peida, aquela velha ali também peida, o cobrador peida, o motorista peida e até a mãe do motorista peida...*

*Nesse instante o motorista para o ônibus e coloca o bêbado para fora do veículo.*

*— Porra — reclama ele, sentindo-se injustiçado. — Os outros é que peidam e eu que levo a culpa!*

Disponível em <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/gordo/>. Acesso em 21/01/2018.

No contexto do exemplo (6), reconhecemos que o riso não é provocado exatamente pelo sobrepeso da mulher, a protagonista, e sim por uma situação atípica dentro do coletivo, a flatulência, que é normal a todo ser humano. A situação poderia ter ocorrido com qualquer um, como bem argumenta o *bêbado*, entretanto, a figura escolhida pelo autor<sup>7</sup> da piada foi uma pessoa acima do peso: *Uma mulher bastante gorda [...]* A comicidade é experimentada na circunstância do exagero em que a pessoa deterá tudo, matéria e forma, causa e ocasião.

Diante disso, o indivíduo gordo tem o triste privilégio em certos eventos, gerar o riso. Bérqson (2001, p.17) expõe que “pode tornar-se cômico toda deformidade que uma pessoa bem-feita consiga imitar”. O autor retrata neste ponto as particularidades que o riso adquire fazendo uso da deformidade risível. A expressão cômica no rosto, é característico do exagero para moldar a matéria. Pode-se atentar para uma melhor compreensão através da capa da Revista Galileu de Janeiro/2017, em que traz a referência “O que é um corpo capa de revista?”. No intuito de deflagrar uma discussão sobre a temática e problematizar sobre a visão midiática com respeito ao sobrepeso. Assim, O que Bérqson retrata sobre o riso e as distorções que contribuem na comicidade. Essa exposição polêmica que cerceou a edição dessa matéria é para mostrar que o riso acontece nas diversas formas e eventos. Assim, Bérqson (2001, p.22) fala sobre “as atitudes, os gestos e os movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos faz pensar numa simples mecânica.”

### 3.2 HUMOR NAS PIADAS

O primeiro pensamento sobre o humor, que se tem conhecimento, faz referência ao mesmo como um estado de espírito do indivíduo. Tal ponto de vista, tomado em algum momento, como um dizer científico, abrange todas as culturas, religiões e costumes sociais. O

<sup>7</sup> Autoria desconhecida, fato comum a esse gênero discursivo.

estado de ânimo ou humor teria, portanto, um forte impacto em nosso comportamento, em nossa maneira de agir. Nesta perspectiva, acreditamos poder afirmar que o mal humor se reflete na ausência do riso e o bom humor na presença do riso. Deste modo, segundo Alberti (1999, p. 12) “o riso e o cômico são literalmente indispensáveis para o conhecimento do mundo e para a apreensão da realidade plena. Sua positivação é clara: o *nada* ao qual o riso nos dá acesso encerra uma verdade infinita e profunda, em oposição ao mundo racional e finito da ordem estabelecida”. O riso, portanto, quebra padrões, contraria a ordem vigente, subverte o poder, quebra correntes que controlam etc. Tal aspecto contribui para questionamento relevantes sobre humor e a produção de efeitos humorísticos.

Podemos questionar: o que é engraçado? Por que é engraçado? Que relevância essas questões têm na representação de sujeito opressor. Podemos contemplar as nuances que cerceiam a língua e o humor. De acordo com Possenti (1998), o humor ultrapassa os limites da Linguística, tornando-se objeto de interesse não somente da Pragmática, como também das várias vertentes da Análise do Discurso. Nesta perspectiva, entendemos que o sujeito discursivo se constrói na relação social. Assim sendo, para

se fazer humor é preciso haver cumplicidade com o público. Ninguém ri da piada que você conta, se não existe um código prévio entre você e seus ouvintes. Muitas vezes, este código está baseados nos mais repugnantes dos preconceitos, mas ele – o vínculo – deve existir (MARIGONI, 1996, p. 88).

O chargista, editor de arte e quadrinhista Gilberto Maringoni esclarece como o humor é exposto na sociedade, que para garantir o sucesso dos conteúdos humorístico é preciso que tenha um código que permita uma associação dos acontecimentos em que o gatilho do riso seja ativado. Além disso, o humor é importante nos textos humorísticos para que estabeleça a interpretação e as conexões. Por essa razão, Possenti (2010, p. 28)

tenta mostrar que, por um lado, quando os textos humorísticos surgem em torno de acontecimentos “visíveis” que os fazem proliferar, sua interpretação depende, em boa medida, de um saber bastante preciso relativo a tais acontecimentos; por outro lado, outros tipos de textos humorísticos, que independem, para sua produção, de tais acontecimentos, exigem, para sua interpretação, a mobilização de fatores de outra natureza e outras ordens de memória, não relacionadas a acontecimentos de curta duração.

Portanto, na perspectiva do humor, a piada que vitimiza o gordo retrata a inadequação do sujeito acima do peso, em que o sobrepeso é vergonhoso, e por conseguinte, para uma sociedade que impõe padrões de beleza inalcançáveis, o *diferente* assume a posição estigmatizada. Assim, o que é engraçado, advém de gatilhos momentâneos que estimulados

por uma situação cotidiana, torna favorável o riso. Logo, para que seja engraçado e o riso aconteça é necessário uma ambientação propícia, em que o engraçado na voz opressora condiz com o humor facilitado pelo estado de espírito. O discurso humorístico expressado por Vale (2010, p. 26) considera

o gatilho desencadeador do riso, mas é fato que o discurso humorístico, não se constitui simplesmente desses mecanismos, esse, o discurso humorístico, é um divulgador por excelência de temas polêmicos, de estereótipos, e, por conseguinte de um discurso tabu, isto é, politicamente incorreto.

O sujeito opressor tem no discurso humorístico a possibilidade de desmerecer e tornar o sujeito gordo, na piada, inadequado para o convívio social. Nesta perspectiva, vejamos o exemplo (7) que retrata a piada por meio da ridicularização do corpo.

#### Exemplo 7 – **Você percebe que está ficando GORDO quando...**

*Você se abaixa e aparece o rego saindo da calça.*  
*Se joga no chão para sentar.*  
*Nasce uma outra barriga embaixo da barriga.*  
*O cavalo da bermuda sobe e fica dentro da bunda.*  
*Sente falta de ar pra colocar o sapato.*  
*Não consegue mais sentar em cadeira de piscina*  
*Faz xixi pelo método braile.*  
*Seus amigos não querem mais dar carona para você.*  
*Janta antes de ir a um jantar, e quando sai dele passa em uma*  
*lanchonete pra não dormir de barriga vazia.*  
*Assiste ao Jô Soares todas as noites e comenta: "Eu acho que*  
*ele fica melhor gordo, do que magro."*

Disponível em

[https://www.sergeicartoons.com/voce\\_percebe\\_que\\_esta\\_ficando\\_gordo\\_quando.htm](https://www.sergeicartoons.com/voce_percebe_que_esta_ficando_gordo_quando.htm) Acesso em 02/02/2018.

No exemplo (7), percebemos que o sentido das declarações sobre o corpo gordo encontram eco nas palavras de Possenti (2002, p. 172) quando este afirma que “o sentido não é apenas a contraparte do significante; ele é o efeito do significante em condições dadas.” O contexto inserido nessa piada é caracterizado por um humor carregado de preconceitos e



rejeição. A voz opressora, neste exemplo, condena o gordo ao desmerecimento do convívio em sociedade. É, portanto, um discurso que faz a distinção entre um corpo gordo e um corpo magro, este camuflado no implícito do dizer. O discurso preconceituoso, mascarado no discurso humorístico, provoca desconforto, incômodo, desalento no sujeito que carrega o estereótipo do sobrepeso.

Diante disso, o humor nas piadas é o que Alberti (1999, p. 23) expõe no seguinte recorte: “o espaço do riso é então a outra 'metade' da sociedade ou da linguagem, indispensável para dar conta de suas totalidades”. E que converge para “a relação entre o riso e o próprio ato de pensar o 'nada' também ressalta do conjunto de reflexões de que tratamos até agora”. (ALBERTI, 1999, p. 23) O riso torna-se assim necessário, como a única maneira de ultrapassar os limites da seriedade, da prudência, da severidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa se propôs a fazer uma tecitura no sentido dialógico contido nas piadas de gordo. Sem, no entanto, ter nenhum caráter finalizador, os comentários existentes que foram explanados, busca uma reflexão acerca do trajeto percorrido.

Assim, a piada, como destaque, foi agregadora para esclarecer a importância da Análise do Discurso nesse campo de pesquisa. Dentre tantos estudiosos, temos Sírio Possenti (2002, p.12), que atua como encorajador na reflexão do discurso humorístico. O pesquisador marca a oralidade para o estudo das piadas e fornece uma largo esclarecimento na área, assim como bons materiais nessa linha de pesquisa. Segundo o mesmo que ressalta a importância para “a compreensão, em particular, a questão das piadas, e mais amplamente a do humor”. De modo geral Possenti é voz esclarecedora nos estudos humorísticos, analisando os sentidos dialógicos.

Portanto, a reflexão acerca da gordofobia, que atinge homens e mulheres, direciona esta pesquisa no questionamento acerca de situações de desprezo e inadequação experimentada no convívio social, exposta nas piadas de gordo. Através da análise do *corpus*, foi possível constatar que nas piadas de gordo, o sobrepeso é construído, principalmente, na incapacidade do sujeito gerenciar seu corpo aos padrões de beleza na sociedade, assim como, a insegurança e falta de atrativo.

É então possível observar que, através do tempo, o corpo gordo, é tratado com repulsa, e ser obeso é inaceitável, para os padrões de beleza. Então, a piada retrata o ridículo e o discurso, tem a função de abjeção. Sendo assim, as piadas de gordo, apresenta um contexto social deprimente, que a voz oprimida, o gordo, caracteriza um sujeito que é incapaz de ser bem-sucedido em qualquer área, seja ela afetiva ou comportamental.

Diante disso, nas piadas de gordo, temos a construção através do *dialogismo discursivo*. Evidenciado na opressão contida no discurso agressivo e ridicularizante, que de forma ferina e cruel, estereotipa o sujeito obeso, num diálogo marcado pela inadequação, em que os ditames de beleza, não aceita a pessoa gorda.

Nessa conjectura, as reflexões abordadas em nosso estudo, acreditamos que ao expor o gênero discursivo piada, temos a possibilidade de encontrar elementos que ultrapassa o riso, e revela a polêmica que ser gordo é um erro, um pecado ou um crime. Apesar de ser revestido em tom de brincadeira, os efeitos são maléficos e opressores, pois o riso “castiga os

costumes”. Ele nos faz tentar imediatamente parecer o que deveríamos ser, o que sem dúvida acabaremos um dia por ser de verdade (BERGSON, 2001).

Enfim, diante desse estudo esperamos que nossa pesquisa tenha contribuído no incentivo de fomentar novas pesquisas com essa temática que acarrete possibilidades de reflexão sobre o discurso dialógico e o discurso gordofóbico.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *O riso e o risível: na história do pensamento* – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: FGV,1999.

BAKHTIN, Michael. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. De M. Lahud e Y. F. Vieira. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 4. Ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANDEIRA, Lourdes. BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. In: *Revista Estudos Feministas*. Vol.10, n.1. Florianópolis (SC). Jan. 2002. p. 119-141.

BERGSON, Henri. *O riso* – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – (Coleção tópicos)

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. – 2. ed. Ver. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Comunicação e Análise do Discurso/ organizadora Roseli Fígaro*. – São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *O que é Ideologia*. Ed. Brasiliense, 1980.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Glossário de termos do discurso*. Porto Alegre: UFRGS. Instituto de Letras, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 1. ed. São Paulo - Contexto, 2016.

FLORES, Valdir do Nascimento...[et al.]. *Enunciação e gramática* – São Paulo: Contexto,2008.

FOUCAULT, Michael. *A ordem do discurso*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

- GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. *Analyzing interpretive practice*. In: DENZIN, N. K.; LOUREIRO, Gabriela. Preconceito Extra Grande. In: *GALILEU*. São Paulo: Globo, janeiro de 2017, p. 28-41.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARINGONI, G. Humor da charge política no jornal. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v.7, p. 85-91, 1996.
- ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*, 7. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- PEREIRA, Tânia Maria Augusto. *O espetáculo de imagens na Ordem do Discurso Midiático: O corpo em cena nas capas da revista VEJA – 2013*. Tese (doutorado em Linguística). PROLING – UFPB, João Pessoa, 2013.
- PORTO, Ludmila Mota de Figueiredo; SAMPAIO, Maria Cristina Hennes, Bakhtin e Pêcheux: leitura dialogada. In.: *Polifonia*. Cuiabá, MT, v. 20, n. 27, p. 89-106, jan/jun, 2013.
- POSSENTI, Sírio. *O humor da Língua: Análises linguísticas de Piadas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- POSSENTI, Possenti. *Os limites do discurso*. 2. Ed. Criar edições. Curitiba, 2002.
- POSSENTI, Sírio. Humor e acontecimento. In.: *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 27-38.
- SILVA, Adriana Pucci Penteado de Faria e. *Estudos do discurso: perspectivas teóricas / organização Luciano Amaral Oliveira*. – 1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- VALE, Alfredina Rosa Oliveira do. *Na construção da identidade do sujeito mulher a piada é coisa séria* – Recife: O autor, 2010.
- <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29358/18048> em 01/02/2018 às 00:38.
- <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36269/38989> em 01/02/2018 às 23:13.

<https://www.osvigaristas.com.br/piadas/gordo/> em 04/02/2018 às 21:24.